JORNAL FONTE - ANO XXIX Nº 312 -
EDIÇÃO JULHO DE 2026

Fonte

Senhor, dá-me desta água... (Jo 4, 15)

Diocese de Caçador

Leão XIV: retomem o bom hábito de visitar os idosos | Pág. 03 - Mensagem do Vaticano

Catequese Inclusiva: Todos chamados a participar da Mesa do Senhor | Pág. 04 - Catequese

Ano Jubilar Franciscano: Como Celebrar? | Pág. 06 - Liturgia

Congresso Jubilar marca os 50 anos da RCC em SC | Pág. 10 - CNBB Regional Sul 4

Escola da Fé, em Canoinhas, aprofunda dimensão litúrgica | Pág. 12 - Diocese em Ação

"Eu sou o pão vivo que desceu do céu" (Jo 6,51): Corpus Christi reúne milhares de fiéis | Pág. 13 - Diocese em Ação

Palavra do Bispo

A SABEDORIA DOS IDOSOS

Estimados irmãos e irmãs!
Saudações em Cristo Jesus!

Realizando as crismas me alegra muito ver a presença dos avós dos crismandos nas celebrações. Aliás, fico maravilhado quando vejo os avós acompanhando seus netos e netas em diversas ocasiões: levando para a escola, passeando no parque, nas celebrações e missas, nas formaturas, na realização dos batizados, crismas, eucaristias. Me impressiona ver os avós repassando, para seus netinhos e netinhas, os valores da fé.

Fazendo a procissão da sexta feira santa, à noite, em Caçador, quando saem as duas procissões, uma da Cristo Redentor e outra da Nossa Senhora Rainha, do meu lado caminhavam um avô e seu neto. Por duas vezes a vela, que o menino levava, se apagou e avô, com muita paciência e boa vontade acendia a vela do seu neto. Que imagem para guardar na memória.

A humanidade, e de modo especial as religiões, sempre tiveram grande respeito aos anciãos, cuja sabedoria era fundamental para o equilíbrio nas decisões e para a vida em sociedade. Nossa fé sempre buscou valorizar a maturidade e a experiência dos mais idosos. A própria palavra presbítero tem sua raiz no grego e significa ancião.

No mês de julho vamos lembrar São Joaquim e Santa Ana, os avós de Jesus. Lembramos aqui também duas grandes figuras bíblicas que aguardavam no templo ver, um dia, o Messias: Simeão e Ana. Minha vida sacerdotal foi marcada pelos idosos. Meus primeiros 8 anos de ministério, além de trabalhar como formador no Seminário de Fátima, fui também capelão de um Lar de idosos, em Erechim. Ali aprendi muitas lições, ali aprendi a ser padre, fazer a homilia, me despojar de muitas coisas.

Na sua mensagem o Papa Leão XIV nos diz: "A celebração do Dia Mundial dos Avós e dos Idosos é uma oportunidade para redescobrir que a Igreja é chamada a ser mãe de todos e que é sempre possível, em qualquer idade, descobrir-se filhos e filhas de Deus. Que este Dia seja, portanto, um estímulo para todos, em particular os mais jovens, retomarem o bom hábito de visitar os seus avós, os idosos da família e também aqueles que não recebem nenhuma visita".

E o papa nos deixa mais um apelo; "Neste tempo, marcado de forma tão dura pela violência bélica e social, muitos questionam-se sobre como será o mundo em que crescerão os próprios netos. Exorto-vos, caríssimos, para que vos unais comigo numa incessante oração para que a paz chegue em breve a todo o mundo.

Que São Joaquim e Santa Ana intercedam pelos idosos, de modo especial os que não são respeitados e vivem no esquecimento.
Abraço a todos e que Deus os abençoe!

Dom Cleocir Bonetti
Bispo Diocesano de Caçador

Editorial

Queridos e estimados leitores (as)!
Paz e bem!

Julho é um mês que nos convida a contemplar a beleza dos vínculos que sustentam a vida da Igreja e da sociedade. Em meio às celebrações, formações e testemunhos que marcam esta edição do Jornal Fonte, somos chamados a reconhecer como Deus continua agindo na história por meio de diferentes gerações, vocações e ministérios.

Neste mês, celebramos, no dia 26 de julho, a memória de São Joaquim e Sant'Ana, pais da Virgem Maria e avós de Jesus, ocasião em que a Igreja celebra o Dia Mundial dos Avós e das Pessoas Idosas. Na mensagem preparada para este ano, o Papa Leão XIV recorda que os idosos são sinais de esperança e testemunhas da fidelidade de Deus, e que sua presença é uma riqueza preciosa para as famílias, para a sociedade e para a comunidade cristã.

Em um tempo marcado pela pressa e pelo individualismo, os avós continuam sendo guardiões da memória, da fé e dos valores que ajudam a construir o futuro.

Também esta edição nos apresenta sinais concretos da esperança que floresce em nossa Igreja Diocesana. Vemos jovens que se deixam tocar pelo amor de Deus e fazem a experiência do encontro com Cristo no Cursilho Jovem Masculino; catequistas que aprofundam a compreensão de seu ministério e renovam o compromisso de formar discípulos missionários; lideranças que participam da Escola da Fé para melhor servir às comunidades; e leigos e leigas que assumem, com generosidade, sua vocação batismal na Igreja e na sociedade.

Somos igualmente agraciados pelo testemunho vocacional do Irmão Rafael Fernandes, filho de nossa terra, que professou seus votos perpétuos na Família Marista. Seu "sim" definitivo recorda que Deus continua chamando homens e mulheres para dedicar suas vidas ao serviço do Evangelho, tornando Jesus Cristo conhecido e amado, especialmente entre as crianças, adolescentes e jovens.

Tem ainda Espaço de Liturgia, falando sobre o Ano Jubilar Franciscano, Saúde e Bem Viver, fazendo refletir sobre o desperdício alimentar, a mensagem da CNBB sobre as eleições desse ano, entrevista com o Pe. Eleandro, e muito mais!

Ao percorrer as páginas desta edição, percebemos que a esperança não é apenas uma palavra, mas uma realidade que se manifesta na vida concreta das pessoas, nas comunidades e nos diversos serviços da Igreja. Ela se expressa na sabedoria dos idosos, na generosidade dos catequistas, no entusiasmo dos jovens, na dedicação dos leigos e leigas e na fidelidade daqueles que respondem ao chamado vocacional.

Que São Joaquim e Sant'Ana intercedam por nossas famílias e por todos os avós e idosos, para que sejam sempre amados, valorizados e reconhecidos como tesouros vivos da fé. E que, fortalecidos pela esperança que vem de Cristo, continuemos caminhando como uma Igreja sinodal, missionária e fraterna, anunciando ao mundo que Deus continua fazendo novas todas as coisas.

Secretariado Diocesano de Pastoral
Av. Santa Catarina, nº 228 - Centro - C.P. 227
Caçador/SC (CEP: 89.500-121)
(49) 3563-2045
pascom@diocesedecacador.org.br

Site: www.diocesedecacador.org.br
Edição: Pastoral da Comunicação
Jornalista Responsável: Afonso Gobbi Rodrigues (MTB - 16.422/RS)
Diagramação: Afonso Gobbi Rodrigues

Fotos e imagens: acervo Diocese e Pascom de Caçador, CNBB, Adobe Stock, Portal EdiCase, Free Vector, copyrigth@ VaticanNews, Pontifícias Obras Missionárias. Alguns conteúdos contém imagens e elementos gerados por inteligência artificial.
Impressão: Grafinorte / Apucarana (PR)
Tiragem: 9.000 exemplares

Mensagem do Vaticano

LEÃO XIV: RETOMEM O BOM HÁBITO DE VISITAR OS IDOSOS

"Eu nunca te esquecerei" é o tema da mensagem do Papa para o VI Dia Mundial dos Avós e dos Idosos. Leão XIV exorta a levar, com esta mensagem e presença, "a proximidade e o carinho do Papa". "Fazei com que as palavras do profeta 'Eu nunca te esquecerei' assumam a forma de um encontro terno e afetuoso." Convida os idosos a se unirem a ele "numa oração incessante para que a paz chegue em breve a todo o mundo".

Com informações e imagem: Vatican News/Vatican Media

Foi divulgada na segunda-feira (15/06) a mensagem do Papa Leão XIV para o VI Dia Mundial dos Avós e dos Idosos, que será celebrado em 26 de julho. "Eu nunca te esquecerei" é o tema da mensagem extraído do Livro do Profeta Isaías.

"Pela boca do Profeta Isaías, o Senhor promete que nunca se esquecerá de nenhum de nós. Assegura-nos que traz os nossos rostos gravados nas palmas das mãos e que o seu amor é maior do que o de uma mãe pelo seu filho." Com estas palavras, o Papa inicia o texto, ressaltando que "o profeta permite-nos vislumbrar um diálogo íntimo e intenso, no qual Deus se dirige a cada um e ao próprio povo, tratando todos por "tu". Também hoje podemos ler referidas a nós estas palavras, e cada um pode ouvir aquele "nunca te esquecerei" dirigido a si mesmo. Trata-se de palavras que enchem de consolação e confiança".

De acordo com Leão XIV, estas "são a resposta a um sentimento angustiante que agita o coração: «O Senhor abandonou-me, o meu dono esqueceu-se de mim». Quantas vezes, na Sagrada Escritura, em particular nos Salmos, a oração nasce do desamparo de quem tem a impressão de que a sua vida não interessa a ninguém e é negligenciada! A dolorosa sensação de ser esquecido é, infelizmente, comum a muitas pessoas e, entre elas, não poucas são idosas".

O Papa escreve na mensagem que "o amor de Deus, que, pelo contrário, não esquece ninguém, oferece-se como um ato de justiça e uma resposta ao anonimato, no qual, com demasiada frequência, a vida humana acaba por perder-se". "Sobre a existência de muitos idosos, em particular, parece estender-se um véu que esbate as feições dos rostos e relega ao esquecimento. É o que acontece nas casas onde reina a solidão, e também naqueles asilos onde a singularidade de cada pessoa corre o risco de ser reduzida ao número da sua cama ou à sua patologia", ressalta.

A Igreja é chamada a ser mãe de todos

"A celebração do Dia Mundial dos Avós e dos Idosos é uma oportunidade para redescobrir que a Igreja é chamada a ser mãe de todos e que é sempre possível, em qualquer idade, descobrir-se filhos e filhas de Deus. Que este Dia seja, portanto, um estímulo para todos, em particular os mais jovens, retomarem o bom hábito de visitar os seus avós, os idosos da família e também aqueles que não recebem nenhuma visita. Levai-lhes, com esta mensagem e com a vossa presença, a proximidade e o carinho do Papa.

Fazei com que as palavras do profeta "Eu nunca te esquecerei" assumam a forma de um encontro terno e afetuoso. «Numa época que tende a acelerar e a fragmentar, a carne humana continua pedindo para ser cuidada e reconhecida por mãos capazes de ternura, por mentes atentas e por palavras bondosas. A cultura digital multiplica as conexões e oferece novas possibilidades de encontro; no entanto, o coração humano conserva uma necessidade inalienável de proximidade»", escreve o Papa Leão, citando um trecho de sua Carta Encíclica *Magnifica humanitas*.

De acordo com Leão XIV, "a Igreja conhece o sofrimento dos seus filhos mais idosos, sabe bem que demasiadas vezes se olha para eles com preconceitos e são considerados um fardo; está ciente de que uma economia centrada no lucro enfraquece os laços familiares; sabe que muitos idosos são abandonados pelos filhos, obrigados a migrar ou, em alguns casos, a combater na guerra. Por todas estas razões, alegra-se em anunciar a promessa do Senhor: 'Eu nunca te esquecerei!'".

Idade avançada, momento oportuno para iniciar ou retomar a vida espiritual

Leão XIV recorda que "para muitos, a descoberta da ternura de Deus, no decorrer da vida, acontece precisamente na sua última etapa. Cada vez mais, na realidade, ao contrário do que acontecia no passado, é possível chegar à velhice sem ter tido uma verdadeira experiência de fé. Neste caso, a idade avançada, a partir das questões que nesta fase da vida se colocam com maior premência, pode tornar-se o momento oportuno para iniciar ou retomar a vida espiritual". "A Deus, que se faz próximo e que aprendemos a reconhecer na sua ternura, podemos então dirigir-nos com confiança filial na oração. Nunca é tarde demais para a Ele nos começarmos a dirigir", escreve o Papa.

Leão XIV ressalta que "um homem e uma mulher podem renascer na velhice e reconhecer, com o profeta: «A vossa salvação está na conversão e em terdes calma; a vossa força está em terdes confiança». Uma força que, para garantir a convivência humana, pode tornar-se convite a não recorrer aos caminhos da arrogância e do poder, mas aos caminhos da reconciliação e da verdadeira paz".

"Neste tempo, marcado de forma tão dura pela violência bélica e social, muitos questionam-se sobre como será o mundo em que crescerão os próprios netos. Exorto-vos, caríssimos, para que vos unais comigo numa incessante oração para que a paz chegue em breve a todo o mundo", sublinha o Papa, agradecendo aos idosos por apoiá-lo com suas orações, especialmente com a oração do Terço. "Retribuo-o de coração, deixando-vos este desejo: que o Senhor nos renove sempre na fé, na esperança e na caridade, Ele que nunca se esquece de nós", conclui.

CATEQUESE INCLUSIVA: TODOS CHAMADOS A PARTICIPAR DA MESA DO SENHOR

"Deixai vir a mim as crianças" - Mc 10,14

A Igreja é, por natureza, é a casa de todos. Por isso, a catequese não pode ser lugar de exclusão. Catequese inclusiva é aquela que reconhece que cada pessoa, com suas particularidades, é imagem de Deus e tem direito ao encontro com Jesus Cristo.

1. O que é catequese inclusiva?

Não se trata de "fazer catequese para pessoas deficientes", mas de pensar toda a catequese de forma que ninguém fique de fora. É acolher pessoas com deficiência intelectual, física, auditiva, visual, TEA, TDAH, idosos, adultos não alfabetizados e qualquer pessoa que, por algum motivo, encontra barreiras na forma tradicional. As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora 2026-2030 da CNBB reforçam: as pequenas comunidades eclesiais são referência para evangelizar.

2. Por onde começar na prática?

Acolhida real: Antes de método, vem o olhar. A família precisa sentir que seu filho é esperado, não tolerado. Converse com os pais. Pergunte: "Como podemos ajudar seu filho a participar melhor?"

Adaptação, não simplificação: O conteúdo da fé é o mesmo para todos. O que muda é o caminho. Use recursos concretos:

Visual: Imagens grandes, objetos, gestos, vídeos com legenda

Auditivo: Música, histórias contadas, tons de voz diferentes

Tátil: Massinha, água, terra, tecidos para representar parábolas

Menos texto, mais experiência: Vivenciar a liturgia, não só explicar

Turmas pequenas e apoio: Se possível, um catequista auxiliar para dar atenção individual. Mas o ideal é que a turma toda aprenda a ser inclusiva. As outras crianças são as melhores "pontes".

Sacramentos: A Igreja prevê adaptações. Para a Primeira Eucaristia, o essencial é que a pessoa deseje receber Jesus e entenda, no seu modo, que ali está o Senhor. Não se exige prova escrita. O discernimento é do pároco, junto com catequistas e família.

3. Os desafios mais comuns e como lidar	
Desafio	**Caminho**
Não temos preparo	Formação simples já ajuda. Convidar pedagogos, psicólogos ou APAE local pra duas horas de conversa resolve muito.
A turma não aceita	Trabalhe com as crianças desde o início. Elas aprendem rápido que todos nós somos diferentes.
Os pais têm vergonha"	Visita na casa, escuta sem julgamento. Mostrar que a paróquia é lugar seguro.
Não temos material	A melhor catequese inclusiva usa pouco papel: Bíblia, vela, água, pão. Jesus ensinou assim.

4. Não é favor, é direito batismal

Quem foi batizado tem direito à vida plena na Igreja. Negar catequese por causa de uma deficiência é negar o próprio Batismo. O Papa Francisco lembra: "A Igreja é mãe, e uma mãe não diz 'esse filho eu não quero'".

A catequese inclusiva nos converte primeiro. Ela tira o catequista do quadro e coloca no chão, junto das crianças. Mostra que todos aprendemos de jeitos diferentes - e que Deus fala em todas as linguagens.

Para refletir em comunidade: Na minha comunidade ou paróquia, quem ainda não está na catequese porque acha que "não dá conta"? O que podemos mudar já no próximo encontro para que essa pessoa se sinta em casa?

A Catequese é inclusiva quando deixa de ser um "curso" e se torna encontro com Jesus Cristo que chama cada um pelo nome.

Regiane Dutra Freire
Pela Coordenação Diocesana de Catequese.

COMO LIVRAR-SE DOS LEÕES E DE OUTRAS FERAS

Por Celso Loraschi | qtzloraschi@gmail.com | ***– Reflexões a partir do livro de Daniel (6ª parte) –***

Irmãos e irmãs amados!

Todos os livros da Bíblia surgiram como resultado do esforço de pessoas que não se conformavam com as situações de sofrimento em que o povo era submetido. São textos que emergem dos diversos contextos históricos com o objetivo de "instruir, refutar, corrigir e educar na justiça a fim de qualificar o ser humano para toda boa obra" (2Tm 3,16-17). Percebemos, sobretudo nos profetas e profetisas, esta postura de correção e instrução, em nome de Deus, especialmente dirigida aos que exerciam funções públicas.

Conforme informado em nosso primeiro encontro, o livro de Daniel é formado por três partes: a primeira - capítulos 1 a 6 - apresenta a história de Daniel e de seus companheiros junto ao rei na Babilônia; a segunda parte – capítulos 7 a 12 - analisa a realidade por meio de símbolos e visões que se referem aos impérios daquela época; e a terceira – capítulos 13 e 14 – corresponde a acréscimos feitos pelos redatores finais. Neste encontro vamos refletir sobre o que dizem os capítulos 6 (capítulo de conclusão da 1ª parte do livro) e sobre o capítulo 7 (início da 2ª parte). Aparecem aí diversas figuras de animais representando o modo de agir de algumas autoridades. É bom ler cada um destes capítulos na medida em que são indicados no comentário abaixo.

O que diz o capítulo 6

Começa apresentando o rei Dario, substituto do rei Baltazar que havia sido assassinado. Dario organizou o seu reino nomeando 120 sátrapas (governadores) e três ministros, entre os quais Daniel que recebeu a atribuição de maior autoridade depois do rei. Esta honraria provocou inveja entre as demais autoridades. Decidiram pegar Daniel em algum erro e denunciá-lo ao rei. A única acusação que poderiam fazer estava relacionada com a religião que Daniel seguia. Convenceram o rei para fazer um decreto proibindo a adoração de outro deus diferente dos deuses oficialmente venerados.

O rei Dario, mesmo contra a sua vontade, sancionou o decreto solicitado pelos governadores e ministros. Surpreenderam Daniel num momento em que rezava ao seu Deus. Denunciaram ao rei e, conforme dizia o decreto, foi jogado numa cova de leões. O rei, porém, tinha uma grande admiração por Daniel e, por isso, desejou que Deus o salvasse dos leões. De fato, no dia seguinte, o rei dirigiu-se à cova e constatou que Daniel continuava vivo sem nenhum arranhão, o que o deixou muito contente. Mandou jogar os acusadores na cova dos leões e decretou que toda a população do seu reino passasse a temer e a respeitar o Deus que salvou Daniel.

Cova de leões

A "cova de leões" tem um sentido bastante evidente neste texto. Os leões são as próprias autoridades que acusaram falsamente Daniel. Elas tentam "estraçalhar" pessoas inocentes, instigando o próprio rei a fazer o que eles solicitam. Possuem "garras traiçoeiras" para prender e espezinhar quem os incomoda devido à sua vida digna e seu agir baseado na honestidade. Daniel representa todos os judeus que resistem diante da imposição de uma cultura que desrespeita os valores assimilados na sua tradição de fé e que vão contra a ideologia dos dominantes. É a situação em que se encontra o povo no tempo em que está sendo escrito o livro de Daniel. O rei grego, Antíoco IV Epífanes, não tinha nenhum escrúpulo em eliminar quem se interpunha aos seus propósitos.

A motivação para resistir e livrar-se dos "leões" está em temer e amar a Deus, "pois ele é o Deus vivo, que permanece para sempre; seu reino nunca será destruído e seu domínio não conhecerá fim. Ele salva e liberta..." (6,27). Esta confissão de fé foi colocada na boca do próprio rei. É um convite à conversão para as próprias autoridades: reconhecer que o Reino de Deus é maior que todos os reinos do mundo. Daí a responsabilidade de exercer o cargo público a exemplo de Daniel: como "servos do Deus vivo" (6,21).

O que diz o capítulo 7

Entramos agora na segunda parte do livro de Daniel. Com uma linguagem simbólica (apocalíptica) procura prevenir as pessoas sobre as consequências funestas provindas de governos idólatras; instruí-las e encorajá-las a permanecerem na fidelidade ao que revelou o "Deus Altíssimo" na história de seu povo.

O texto conta um sonho noturno de Daniel: viu quatro ventos que agitavam as águas do mar e quatro feras que subiam do mar: um Leão com asas de águia e tinha um coração humano; um urso com três costelas na boca; um leopardo com quatro cabeças; a quarta fera era bem diferente das anteriores, terrível, muito forte, com dez chifres e dentes de ferro: comia, triturava e calcava aos pés o que restava. Entre os dez chifres surgiu mais um chifre, pequeno, com olhos humanos e uma boca que proferia palavras arrogantes (cf. 7,1-8). No momento seguinte, Daniel viu alguns tronos e, num deles, sentou-se um Ancião; suas vestes e seus cabelos eram brancos. Diante dele, como um Juiz no tribunal, foram abertos os livros. Descido do céu, apareceu um como Filho do Homem que recebeu do Ancião o poder sobre todos os povos. "Seu império é eterno e seu reino jamais será destruído" (7,14). Este é o lema escolhido para o mês da Bíblia deste ano.

A interpretação do sonho

Pelo fato do sonho ser noturno, indica a situação difícil em que vive o povo, como se estivesse envolvido em trevas. É necessário uma intervenção que vem do alto. De fato, é um anjo – um dos seres que estão a serviço de Deus – que explicará o significado de cada animal (7,15-28). As feras representam quatro reis que agem de forma violenta. Eles sobem do mar agitado por um forte vento que vem dos quatro cantos do mundo.

O mar, na Bíblia, é visto como um lugar sinistro, onde habitam os monstros e os demônios; é a realidade oposta à ordem que vem de Deus. Deste lugar tenebroso é que surgem as quatro feras. Representam quatro impérios que dominaram Israel a partir do Exílio (século VI antes de Cristo) até o momento da edição do livro de Daniel (século II a.C., na época do rei Antíoco IV, ao redor do ano 167 a.C.).

Algumas edições bíblicas, em nota de rodapé, identificam estes impérios: o babilônico (o leão), o dos medos (urso), o dos persas (leopardo); a quarta fera (terrível e muito forte) representa o império grego iniciado sob o domínio de Alexandre Magno. O chifre pequeno representa o rei Antíoco IV que, para conquistar e manter o seu poder, derrubou vários concorrentes. Os chifres simbolizam o poder e a força que possuem os reis. Daniel fica muito perturbado com essa visão. No entanto, ele vê um Ancião (o próprio Deus), sentado no trono para julgar com sabedoria o que está escrito nos livros, isto é, as ações humanas realizadas na história. Vê também um Filho do Homem: representa o povo fiel – os "santos do Deus Altíssimo". A este povo será concedido um Reino eterno.

O Reino de Deus no meio de nós!

Irmãos e irmãs amados! Jesus identificou-se como "Filho do Homem" – alguém que assumiu a condição humana -, desceu do céu para instaurar o Reino de Deus já aqui na terra. Ensinou que este Reino é como um grão de mostarda (Mt 13,31-32): toda pequena ação realizada por amor a Deus e ao próximo carrega o potencial de se transformar numa grande árvore; é também como o fermento misturado à farinha (Mt 13,33): espalha-se por toda a massa que se transforma num pão saboroso. Toda boa ação, mesmo escondida aos olhos de outros, é sinal do Reino de Deus no meio de nós que jamais será destruído.

ANO JUBILAR FRANCISCANO: COMO CELEBRAR?

Neste Ano Jubilar Franciscano, queremos oferecer uma proposta que favoreça a celebração e o aprofundamento do seu significado.

- Participar dos momentos propostos pela diocese durante o ano, atuando e convidando outras pessoas a participarem.
- Em comunidade: pensar um espaço junto à Igreja ou em um outro local apropriado. A sugestão é de se ter uma marca desse momento jubilar.
- Na paróquia: organizar um momento com a presença de todas as comunidades, pastorais e movimentos.
- Caso a paróquia possua alguma comunidade que tenha São Francisco como padroeiro, seria oportuno incentivar a realização de um momento de oração e celebração em memória dos 800 anos da Páscoa de São Francisco.
- Priorizar a organização de equipe que através do uso de "criatividades responsáveis" possa pensar em atividades lúdicas, dinâmicas que possuam um teor formativo e espiritual através do carisma franciscano.
- Organizar uma peregrinação.
- Incentivar a realização de uma caminhada ecológica como expressão concreta da espiritualidade franciscana e do compromisso com o cuidado da Casa Comum.
- Que os encontros, celebrações, retiros, momentos de espiritualidade sejam permeados por relatos bíblicos, músicas, reflexões e escritos de São Francisco.
- Que na ação pastoral da Infância Missionária, Catequese, Coroinhas e Acólitos, sejam criados momentos de gincanas vocacionais, recital de poesia, pintura, música, teatro, entre outras dinâmicas com o tema de São Francisco de Assis.
- E na evangelização com adolescentes e jovens possam ter como reflexão de encontros e retiros os ensinamentos de São Francisco.

PROPOSTA DE UM MOMENTO ORANTE:
(Preparar um ambiente aconchegante)
Mantra: Onde reina o amor, fraterno amor, onde reina o amor, Deus aí está!
Padre: Sinal da Cruz: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

P: Iniciar com uma acolhida fraterna e espontânea, dando as boas-vindas a todos os participantes. Em seguida, reservar um momento para que cada pessoa possa partilhar livremente suas intenções, expressando pedidos, agradecimentos, súplicas e louvores.

Cântico das criaturas:
Altíssimo, Onipotente, Bom Senhor, teus são o louvor, a glória, a honra e toda a benção. Só a ti, Altíssimo, são devidos.
(Entrada da cruz)

Louvado sejas, meu Senhor, com todas as tuas criaturas, especialmente o Senhor Irmão Sol, que clareia o dia e com sua luz nos alumia. E ele é belo e radiante com grande esplendor: De ti, Altíssimo é a imagem. Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã Lua e as Estrelas, que no céu formaste claras e preciosas e belas.
(Entrada da imagem de São Francisco)

Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão Vento, pelo ar, ou nublado ou sereno, e todo o tempo pelo qual às tuas criaturas dás sustento. Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã Água, que é mui útil e humilde e preciosa e casta.
(Entrada da água)

Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão Fogo pelo qual iluminas a noite e ele é belo e jucundo é vigoroso e forte. Louvado sejas, meu Senhor, por nossa irmã a mãe Terra que nos sustenta e governa, e produz frutos diversos e coloridas flores e ervas.
(Entrada das flores)

Louvado sejas, meu Senhor, pelos que perdoam por teu amor, e suportam enfermidades e tribulações. Bem-aventurados os que sustentam a paz, que por ti, Altíssimo, serão coroados. Louvai e bendizei a meu Senhor, e a dai-lhe graças, e servi-o com grande humildade.
(Apresentar a vela acesa)
(Fazer uma breve acolhida da Palavra)

L: Livro de Gênesis 1, 1-31
(Abrir um espaço de partilha para que cada pessoa possa expressar, por meio de frases ou versículos, aquilo que mais lhe chamou a atenção durante o encontro).

Preces:
P: Para que a Igreja, seguindo os passos de São Francisco de Assis, seja cada vez mais um sinal de fraternidade, hospitalidade e compromisso com o cuidado da Casa Comum, rezemos:

1- Para que todos se empenhem na preservação das florestas, das águas e da vida, fortalecendo a missão de cuidar da obra criada por Deus, rezemos:
Resposta: Senhor, fazei de mim um instrumento de vossa paz!

2- Por nossa comunidade de fé, para que aprenda com no testemunho de Francisco de Assis a contemplar a criação com um gesto divino e seja sinal de luz no convívio com os irmãos e irmãs, rezemos:
Resposta: Senhor, fazei de mim um instrumento de vossa paz!

3- Para que as crianças e jovens, cresçam conscientes da responsabilidade de cuidar e proteger a Casa Comum e ajudar na construção de um mundo mais humano, fraterno e sustentável, rezemos:
Resposta: Senhor, fazei de mim um instrumento de vossa paz!

P: Conclusão: rezemos juntos a **Oração de São Francisco de Assis**

Senhor,
Fazei de mim um instrumento de vossa Paz.
Onde houver Ódio, que eu leve o Amor,
Onde houver Ofensa, que eu leve o Perdão.
Onde houver Discórdia, que eu leve a União.
Onde houver Dúvida, que eu leve a Fé.
Onde houver Erro, que eu leve a Verdade.
Onde houver Desespero, que eu leve a Esperança.
Onde houver Tristeza, que eu leve a Alegria.
Onde houver Trevas, que eu leve a Luz!
Ó Mestre, fazei que eu procure mais:
consolar, que ser consolado;
compreender, que ser compreendido;
amar, que ser amado.
Pois é dando, que se recebe.
Perdoando, que se é perdoado e
é morrendo, que se vive para a vida eterna!
Amém

P: Rezemos: Pai Nosso, Ave- Maria e Glória ao Pai

Bênção e envio:
P: O Senhor te abençoe e te guarde;
T: Amém
P: Mostre a sua face e tenha misericórdia de ti;
T: Amém
P: Volva seu olhar para ti e te dê a paz;
T: Amém
P: O Senhor te abençoe em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo
T: Amém
P: Paz e bem!

Por Pe. Marlon Malakoski, a convite da Comissão Diocesana de Liturgia

DESPERDÍCIO ALIMENTAR DENTRO DE CASA: O LIXO QUE A GENTE NÃO VÊ

Existe um lixo que quase ninguém vê. Ele não aparece nas estatísticas de coleta urbana com tanta clareza, não é manchete e nem mesmo provoca culpa. Esse é o desperdício alimentar doméstico: aquele tomate que estragou na gaveta da geladeira, a sobra do almoço que ficou guardada por dias em um pote, aquele pão que foi ficando de lado e acabou mofando ou ficando extremamente duro.

Segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), aproximadamente um terço de tudo que é produzido no mundo para consumo humano é perdido ou desperdiçado ao longo da cadeia alimentar. No Brasil, estima-se que cada pessoa joga fora entre 40 e 60 quilos de alimento por ano — e boa parte desse volume acontece dentro de nossas próprias cozinhas, de forma silenciosa e cotidiana.

Enquanto milhões de toneladas de alimentos são desperdiçadas todos os anos, a realidade do outro lado é marcada pela escassez. Segundo dados do IBGE (2024), mais de 6 milhões de brasileiros convivem diariamente com a fome, e 18,9 milhões de famílias ainda enfrentam algum grau de insegurança alimentar. Esse contraste revela uma contradição profunda do sistema alimentar: o problema não é apenas a falta de comida, mas a forma como ela é produzida, distribuída e consumida. Cada alimento que vai para o lixo carrega consigo não apenas recursos naturais desperdiçados, mas também a oportunidade negada de alimentar quem mais precisa.

O problema começa antes de realizarmos as compras em si. A falta de organização, não saber o consumo real do seu lar, não ter uma lista de compras e uma preparação semanal acabam levando ao desperdício. Ao adentrar nos supermercados, nos deparamos com uma infinidade de atrativos. São inúmeras opções e compramos com os olhos; somos seduzidos pelas promoções, pelos pacotes grandes que parecem ser mais vantajosos, pelas embalagens lindas e chamativas, no hortifrúti, a intenção de fazer uma alimentação saudável nem sempre se concretiza como planejado. Chegamos em casa carregados de intenções e de perecíveis que competem pelo mesmo espaço na geladeira.

Há uma questão cultural no desperdício que merece atenção. Em muitas famílias brasileiras a mesa farta foi — e ainda é — símbolo de prosperidade. Muito disso se dá pelo fato de que para as gerações anteriores a fome estava presente em seus lares, o acesso a comida não era fácil e a pobreza massacrava essas pessoas. Essa herança cultural faz com que muitos indivíduos preparem mais comida do que o necessário, por medo de faltar.

Mas existe um aspecto que vai além do hábito, é estrutural. A desigualdade social assola o Brasil. A rotina frenética, os horários fragmentados, pouco tempo para cozinhar com planejamento e acesso desigual a mercados com produtos frescos. Quem trabalha várias horas por dia, seis dias por semana, mora longe do trabalho, depende de transporte público, chega em casa exausto, sem condições de planejar o cardápio da semana com atenção. O desperdício, nesse caso, não é descuido, é consequência.

O desperdício de alimentos também precisa ser compreendido a partir de uma dimensão ética, pois envolve mais do que perdas materiais — envolve desigualdade, injustiça e escolhas cotidianas. Jogar comida fora em um cenário onde milhões de pessoas enfrentam insegurança alimentar evidencia um desequilíbrio profundo na forma como os recursos são distribuídos e valorizados. Nesse sentido, desperdiçar alimentos não é um ato neutro, mas uma ação carregada de implicações sociais e morais. Reconhecer essa dimensão ética significa refletir sobre o respeito ao alimento, ao trabalho humano envolvido em sua produção e ao direito de todos à alimentação adequada, promovendo uma relação mais consciente e responsável com aquilo que chega à mesa.

A geladeira nos dá uma falsa sensação de controle: se está dentro da geladeira, está seguro e vai ser consumido na hora certa. Mas a geladeira também é um lugar onde os alimentos estragam e desaparecem. A gaveta de hortifrúti é onde guardamos os vegetais cheios de promessas e intenções mas saem em estado de negação. Quem nunca guardou um pé de alface e se deparou dias depois apenas com folhas murchas?

O impacto ambiental do desperdício doméstico vai muito além do que pensamos. Cada alimento que jogamos no lixo carrega consigo incontáveis litros de água utilizados na sua produção e toda a energia e trabalho humano da cadeia agrícola. Nesse contexto, um pé de alface jogado fora representa litros de água, metros de solo, horas de trabalho. E, quando esses alimentos apodrecem nos aterros sanitários acabam produzindo gás metano, responsável pelo aquecimento global, prejudicando o solo e a água.

A boa notícia é que uma grande parte do desperdício de alimentos domésticos pode ser reduzida com algumas mudanças simples de comportamento e organização. Planejar as refeições da semana e fazer uma lista antes de ir ao mercado, armazenar os alimentos de forma correta, se atentar a data de validade dos produtos e aprender e se dedicar a usar integralmente os alimentos, suas casas, talos e sementes. Tudo isso gera um repertório de práticas que não exige sacrifícios e nem horas de tempo, apenas atenção. A compostagem, hoje é acessível até mesmo para apartamentos, com pequenas composteiras, fechando o ciclo e devolvendo à terra o que ela produziu.

Reduzir o desperdício de alimentos em casa é uma ação simples que contribui para benefícios sociais, econômicos e ambientais. Não resolve sozinho a crise climática nem a insegurança alimentar, pois são problemas que têm raízes políticas e econômicas profundas. Mas é um ponto de partida concreto, visível, que está dentro do alcance de quem tem o privilégio de ter comida na mesa. E talvez o primeiro passo seja simplesmente olhar com mais atenção para nossas ações e para dentro da nossa geladeira e reconhecer que ela também reflete o mundo em que vivemos produzindo gás metano, responsável pelo aquecimento global, prejudicando o solo e a água.

A boa notícia é que uma grande parte do desperdício de alimentos domésticos pode ser reduzida com algumas mudanças simples de comportamento e organização. Planejar as refeições da semana e fazer uma lista antes de ir ao mercado, armazenar os alimentos de forma correta, se atentar a data de validade dos produtos e aprender e se dedicar a usar integralmente os alimentos, suas casas, talos e sementes. Tudo isso gera um repertório de práticas que não exige sacrifícios e nem horas de tempo, apenas atenção. A compostagem, hoje é acessível até mesmo para apartamentos, com pequenas composteiras, fechando o ciclo e devolvendo à terra o que ela produziu.

Reduzir o desperdício de alimentos em casa é uma ação simples que contribui para benefícios sociais, econômicos e ambientais. Não resolve sozinho a crise climática nem a insegurança alimentar, pois são problemas que têm raízes políticas e econômicas profundas. Mas é um ponto de partida concreto, visível, que está dentro do alcance de quem tem o privilégio de ter comida na mesa. E talvez o primeiro passo seja simplesmente olhar com mais atenção para nossas ações e para dentro da nossa geladeira e reconhecer que ela também reflete o mundo em que vivemos.

Por Leonardo Gonçalves Cordeiro
| Nutricionista CRN10 - 7983 | Bom Prato |

CNBB DIVULGA MENSAGEM AO POVO BRASILEIRO POR OCASIÃO DAS ELEIÇÕES DE 2026

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), por meio de seu Conselho Permanente, divulgou nesta quinta-feira, 18 de junho, uma mensagem ao povo brasileiro por ocasião das eleições de 2026. No texto, os bispos reafirmam o compromisso da Igreja com a promoção da vida, da dignidade humana e do bem comum, ao mesmo tempo em que destacam a importância da participação consciente dos cidadãos no processo eleitoral.

Inspirada na passagem bíblica "Examinai tudo e guardai o que for bom" (1Ts 5, 21), a mensagem recorda que a Igreja Católica não indica candidatos nem partidos políticos. Entretanto, ressalta que a fé cristã e a Doutrina Social da Igreja reconhecem a política, quando orientada pela ética, como uma das mais elevadas formas de caridade e serviço à sociedade.

Os bispos afirmam que as eleições representam uma oportunidade privilegiada para o exercício da cidadania e da corresponsabilidade social. Segundo o texto, mais do que escolher governantes e representantes, os brasileiros são chamados a renovar o compromisso com valores fundamentais para a convivência democrática, a justiça social e a fraternidade.

Desafios que afetam a vida pública

A mensagem também faz um alerta diante de desafios que afetam a vida pública do país. A CNBB manifesta preocupação com a desigualdade social, a corrupção, a compra de votos, o uso indevido de recursos públicos e a disseminação deliberada de notícias falsas. Os bispos ressaltam ainda que o abuso do poder econômico e político, assim como as diversas formas de violência, fragilizam a confiança nas instituições democráticas e comprometem a convivência social.

Outro ponto destacado é a necessidade de fortalecer a democracia por meio do respeito às instituições da República, à Constituição Federal, ao Estado Democrático de Direito e aos mecanismos legítimos de apuração da vontade popular. O texto reafirma a importância da confiança no processo eleitoral, do respeito aos resultados das urnas e da observância da Lei da Ficha Limpa.

Ao dirigir-se aos eleitores, a CNBB convida cada cidadão a assumir sua responsabilidade no processo democrático. A mensagem observa que a abstenção não é a melhor escolha e propõe um discernimento que vá além das promessas de campanha, considerando a trajetória de vida dos candidatos e as consequências dos compromissos assumidos.

"O Brasil necessita reforçar a capacidade de construir pontes, promover encontros e cultivar a amizade social", afirmam os bispos.

A Conferência destaca, ainda, que a esperança cristã se expressa por meio da participação, do diálogo, da defesa da verdade, da proteção da democracia e da promoção da justiça. Os bispos convidam todos os homens e mulheres de boa vontade a serem promotores da paz social e construtores da fraternidade.

Ao final, a mensagem encerra com uma oração pela nação brasileira, confiando o país à proteção de Nossa Senhora Aparecida e pedindo que Deus ilumine cada eleitor e eleitora no exercício de sua responsabilidade cidadã.

Mensagem da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil ao Povo Brasileiro por ocasião das eleições de 2026

"Examinai tudo e guardai o que for bom" [1Ts 5, 21).

Ao aproximar-se mais uma eleição nacional, nós, membros do Conselho Permanente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, dirigimo-nos ao povo brasileiro. A Igreja Católica não indica candidatos nem partidos. Movida pelo Evangelho e pela missão de anunciá-Lo, promove a vida, a dignidade humana e serve à construção do bem comum. Ela parte da fé em Jesus Cristo e da convicção, reafirmada pela Doutrina Social da Igreja, de que a política, quando orientada pela ética, constitui uma das mais elevadas formas de caridade.

As eleições são oportunidades privilegiadas para o exercício da cidadania e da corresponsabilidade social. Mais do que escolher governantes e representantes, somos chamados a renovar nosso compromisso com os valores que sustentam a convivência democrática, a justiça social e a fraternidade.

À luz do Evangelho, não podemos silenciar diante da escandalosa desigualdade social, da corrupção, da compra de votos, da utilização indevida dos recursos públicos e da disseminação deliberada de mentiras (fake news), Não é possível aceitar o abuso do poder econômico e político e as formas de violência que ameaçam a convivência social, enfraquecendo a confiança nas instituições democráticas. Não existe democracia sólida quando a divergência legítima é transformada em hostilidade permanente, pois o adversário político não pode ser tratado como inimigo.

A democracia, além de eleições periódicas, requer respeito às instituições da República, especialmente à Constituição Federal, ao Estado Democrático de Direito, à interdependência dos Poderes, à liberdade de expressão responsável e à participação cidadã. Exige também confiança nos mecanismos legítimos de apuração da vontade popular, respeito aos resultados das urnas e à Lei da Ficha Limpa.

Convidamos cada eleitor e eleitora a assumir sua responsabilidade. A abstenção não é a melhor escolha. O discernimento cristão exige olhar não apenas para promessas de campanha, mas, principalmente, para a história de vida dos candidatos e as consequências dos compromissos assumidos. O Brasil necessita reforçar a capacidade de construir pontes, promover encontros e cultivar a amizade social.

A esperança cristã não é ingenuidade nem otimismo superficial. Esperar significa participar, construir, dialogar, resistir ao desânimo, defender a verdade, proteger a democracia e trabalhar pela justiça. Convidamos todos os homens e mulheres de boa vontade a serem testemunhas da cultura do encontro, promotores da paz social e construtores da fraternidade.

Confiamos nosso país à proteção de Nossa Senhora Aparecida, Mãe e Padroeira do povo brasileiro. Que Ela nos ajude a percorrer caminhos de justiça, verdade e paz.

Que Deus abençoe o Brasil e ilumine cada eleitor e eleitora.

Brasília - DF, 17 de junho de 2026

Pelo Conselho Permanente da CNBB:

Dom Jaime Cardeal Spengler
Arcebispo da Arquidiocese de Porto Alegre - RS
Presidente da CNBB

Dom João Justino de Medeiros Silva
Arcebispo da Arquidiocese de Goiânia - GO
1° Vice-Presidente da CNBB

Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa
Arcebispo da Arquidiocese de Olinda e Recife - PE
2° Vice-Presidente da CNBB

Dom Ricardo Hoepers
Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Brasília - DF
Secretário-Geral da CNBB

Assista, no vídeo, o presidente da CNBB apresentando a mensagem:
https://www.youtube.com/watch?v=128B4t_oixo
Com informações:
https://plid.in/mensagemcnbbeleicoes

PE. ELEANDRO HÜNING: “É TUDO POR CRISTO”

No mês em que completa oito anos de sacerdócio, Padre Eleandro Hüning, vigário da Paróquia Cristo Redentor, de Caçador, testemunha a alegria da vocação e faz um convite às comunidades

Agora no mês de julho, o Padre Eleandro Hüning, vigário da Paróquia Cristo Redentor, em Caçador, celebrará oito anos de ordenação presbiteral. Ao recordar sua trajetória vocacional, ele destaca que o chamado de Deus não aconteceu de forma extraordinária ou repentina, mas foi sendo construído na simplicidade da vida familiar, da comunidade e do serviço à Igreja - lembrando ainda um padre muito especial que lembra com carinho.

“Eu acredito que o chamado não é algo mágico. Ele brota da convivência familiar e da vida comunitária. Sempre tive esses alicerces importantes para fomentar e alimentar a minha vocação”, afirma.

Desde cedo, Padre Eleandro encontrou na comunidade cristã um ambiente favorável para o despertar da vocação. O testemunho do saudoso Padre Wilson Maiorki, seu promotor vocacional, teve papel decisivo em sua caminhada. Mas foram os grupos de reflexão, dos quais se tornou animador ainda aos 13 anos, que fortaleceram ainda mais o desejo de dedicar a vida ao serviço do povo de Deus.

“Já muito jovem eu sentia no coração a vontade de ajudar o povo de Deus. Tudo é por Jesus Cristo, mas havia esse desejo de me colocar sempre mais a serviço. Nos grupos de reflexão, acredito que a minha vocação se concretizou de forma mais forte”, recorda.

Após receber a Primeira Eucaristia, ingressou também no Apostolado da Oração, experiência que contribuiu para amadurecer ainda mais o chamado. Veio então a etapa da formação, marcada por onze anos de seminário. Foram quatro anos no Seminário Menor, entre Ensino Médio e Propedêutico, seguidos pelos estudos de Filosofia e Teologia.

“Foi um tempo muito importante e significativo. Tive muitos momentos felizes, mas também dificuldades próprias da formação. Tudo isso ajudou a fortalecer o ministério sacerdotal”, conta.

Concluída a formação, Padre Eleandro retornou ao seminário, agora como formador. Trabalhou ao lado do Padre Márcio e do Padre André, em Arroio Trinta, e posteriormente assumiu a função de reitor do Seminário Propedêutico. Mais tarde, viveu um período especial na Catedral São Francisco de Assis, em Caçador, convivendo com aquele que havia sido seu promotor vocacional, Padre Wilson Maiorki.

Em seguida, recebeu a missão de atuar nas paróquias de Matos Costa e Calmon, onde permaneceu por dois anos e meio. Foi durante esse período que viveu um dos momentos mais difíceis de sua vida sacerdotal: um grave acidente.

“Foi o momento mais desafiador da minha história. Um acontecimento muito forte, muito difícil. Mas acredito que também serviu para confirmar ainda mais aquilo que busco em minha vida sacerdotal”, revela.

Após a recuperação, foi transferido para Monte Castelo, experiência que considera uma das mais enriquecedoras de sua caminhada.

“Foi onde aprendi muito na convivência com o povo. A proximidade com as comunidades, a vida simples e a missão diária me ensinaram muito.”

Em 2026, Padre Eleandro recebeu a missão de servir na Paróquia Cristo Redentor, em Caçador, ao lado do Padre Marlon. Ao completar oito anos de sacerdócio, ele afirma viver esse tempo com gratidão e com a consciência de que o ministério pertence a Cristo.

“Não é o nosso sacerdócio, mas o sacerdócio de Cristo. É por Ele que tudo acontece. Não fazemos nada por nós mesmos, mas por Cristo, que dá sentido à nossa vida e à nossa missão.”

O desafio das vocações

Ao refletir sobre a realidade atual, Padre Eleandro reconhece que a Igreja vive um tempo desafiador no campo vocacional. Por isso, destaca a importância do projeto “Padres para a Igreja em Santa Catarina”, que busca despertar novas vocações sacerdotais.

Segundo ele, existem três atitudes fundamentais que podem ser cultivadas em todas as comunidades: falar, rezar e convidar.

“Primeiro, é preciso falar sobre vocação. Os padres, religiosos e religiosas precisam testemunhar a beleza da própria vocação. Depois, é preciso rezar bastante para que Deus continue chamando operários para a sua messe. E, por fim, é preciso convidar. As comunidades devem fazer esse convite aos jovens, para que tenham coragem de discernir a vontade de Deus.”

Embora destaque a importância das vocações sacerdotais, ele recorda que todas as vocações possuem igual dignidade e são essenciais para a vida da Igreja.

Uma vida a serviço

Para Padre Eleandro, ser padre nos dias de hoje significa colocar-se sempre mais a serviço, com humildade, gratidão e espírito sinodal.

“Ser padre hoje é estar a serviço para que a graça de Deus continue acontecendo. É viver com humildade, gratidão e fazer com que a vida comunitária seja iluminada pela fé, caminhando juntos como Igreja.”

Ao olhar para os oito anos de ministério, o sacerdote se emociona ao perceber a fidelidade de Deus em sua história. E deixa uma mensagem de esperança a todos os vocacionados: “Que o Senhor da Messe continue abençoando todos os vocacionados. Iluminados pela fé, que todos possam permanecer firmes em sua missão. Afinal, tudo é por Cristo, e é Ele quem dá sentido à nossa vida e ao nosso serviço.”

Por Redação Jornal Fonte

CNBB REGIONAL SUL 4

GT DOS GRUPOS BÍBLICOS DE REFLEXÃO EM FAMÍLIA APRESENTA PROPOSTA DE REAVIVAMENTO AOS COORDENADORES DIOCESANOS DE PASTORAL

O Grupo de Trabalho (GT) dos Grupos Bíblicos de Reflexão em Família (GBRF) da CNBB Regional Sul 4 reuniu-se com os coordenadores diocesanos de pastoral para apresentar o esboço do projeto de reavivamento dos grupos e colher contribuições para a continuidade de sua elaboração.

O encontro integrou o processo de construção participativa da proposta, que vem sendo desenvolvida a partir de escutas, reflexões e diálogos realizados em diferentes instâncias pastorais do Regional. A iniciativa busca fortalecer a presença dos Grupos Bíblicos de Reflexão em Família nas dioceses catarinenses, valorizando sua trajetória e sua contribuição para a evangelização das comunidades.

Durante a reunião, os participantes destacaram que o projeto está em fase de estruturação e pretende oferecer linhas orientadoras capazes de dialogar com as diversas realidades pastorais presentes nas dioceses. A proposta é que cada Igreja particular possa adaptar as diretrizes gerais às suas necessidades e contextos específicos, respeitando a riqueza e a diversidade das experiências já existentes.

Outro aspecto ressaltado foi a importância de alinhar a caminhada dos Grupos Bíblicos de Reflexão em Família às Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, favorecendo uma atuação integrada com as demais dimensões pastorais. Nesse sentido, o projeto busca dialogar com áreas como a Liturgia, a Piedade Popular, a Dimensão Bíblico-Catequética e as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), fortalecendo sua característica transversal na ação evangelizadora.

Ao longo do encontro, os coordenadores diocesanos foram convidados a apresentar sugestões, observações e contribuições para o aprimoramento da proposta. As reflexões partilhadas serão consideradas pelo Grupo de Trabalho na continuidade do processo de elaboração do projeto.

A reunião também evidenciou a relevância dos Grupos Bíblicos de Reflexão em Família como espaços de encontro, escuta da Palavra de Deus, formação da fé e fortalecimento da vida comunitária. Em um contexto marcado pelo individualismo e pela fragilidade dos vínculos comunitários, os grupos continuam sendo importantes instrumentos para promover a comunhão, o sentido de pertença e a participação dos fiéis na vida da Igreja.

As contribuições recebidas serão sistematizadas pelo GT e incorporadas às próximas etapas de construção do projeto, que seguirá em processo de discernimento e amadurecimento antes de sua apresentação final às dioceses do Regional Sul 4.

CONGRESSO JUBILAR MARCA OS 50 ANOS DA RCC EM SANTA CATARINA

A Renovação Carismática Católica (RCC) de Santa Catarina realizou, entre os dias 5 e 7 de junho, o Congresso Jubilar em comemoração aos 50 anos de atuação no estado. O encontro aconteceu no Centreventos Governador Luiz Henrique da Silveira, em Itajaí, e reuniu cerca de 2 mil participantes das arquidioceses e dioceses catarinenses. A programação contou com celebrações eucarísticas, momentos de oração, pregações, adoração ao Santíssimo Sacramento e atividades que recordaram a trajetória da RCC em Santa Catarina.

A abertura do Congresso ocorreu na noite de 5 de junho com a celebração da Santa Missa presidida por Dom Frei Mario Marquez, OFMCap, bispo da diocese de Joaçaba. Em sua reflexão, destacou que a escuta da Palavra de Deus deve conduzir à conversão, ao perdão, à humildade e ao serviço. Após a celebração, a Comunidade Católica Gerados pela Imaculada conduziu um momento de louvor e oração.

No segundo dia, a programação iniciou com o Santo Terço e a Santa Missa presidida por Dom Wilson Tadeu Jönck, SCJ, arcebispo Metropolitano de Florianópolis.

Durante o encontro, os coordenadores das dez dioceses catarinenses ingressaram no evento portando suas bandeiras, representando a presença da RCC em todo o estado. As pregações foram conduzidas por Bruno Callegari, Klaus Neumann e Celíria Souza, que abordaram temas relacionados à misericórdia de Deus, à centralidade de Jesus Cristo na vida cristã e à importância da oração e dos Grupos de Oração. À noite, houve um momento dedicado à memória da história da RCC catarinense, seguido de apresentação conduzida pelo cantor Juninho Cassimiro.

No último dia, Adriano José Mendes refletiu sobre os Grupos de Oração como espaços de acolhida e vivência da fé. Em seguida, Thais Furquim, presidente da RCC Santa Catarina, conduziu uma pregação inspirada na passagem bíblica "Eis que faço novas todas as coisas" (Ap 21,5). A programação também incluiu a Adoração ao Santíssimo Sacramento.

Ao término do Congresso Jubilar, os participantes foram enviados às suas comunidades com o compromisso de dar continuidade à missão evangelizadora. O encontro também marcou a celebração dos 50 anos da RCC em Santa Catarina e a continuidade de suas atividades junto às dioceses e arquidioceses do estado.

Matérias e fotos nesta página: Jaison Alves da Silva | ASCOM CNBB Sul 4

DIOCESE CELEBRA A PROFISSÃO DOS VOTOS PERPÉTUOS DO IRMÃO RAFAEL FERNANDES

No último dia 6 de junho, data em que os Maristas celebram o Dia de São Marcelino Champagnat, o Ir. Rafael Fernandes professou seus Votos Perpétuos. A celebração marcou a confirmação definitiva de sua consagração religiosa como Irmão Marista

Na imagem, Ir. Rafael Fernandes é o primeiro à direita

A Igreja Particular de Caçador recebeu com alegria a notícia da profissão dos Votos Perpétuos do Irmão Marista Rafael Fernandes, natural de Caçador, realizada no dia 6 de junho, data em que a Família Marista celebra a memória de São Marcelino Champagnat. A celebração marcou a confirmação definitiva de sua consagração religiosa e seu compromisso permanente com Deus, com a Igreja e com a missão educativa e evangelizadora dos Irmãos Maristas.

Inspirado pelo lema bíblico "Eu estarei contigo" (Ex 3,12), o Ir. Rafael reafirmou seu desejo de dedicar toda a sua vida ao serviço do Reino de Deus, especialmente junto às crianças, adolescentes e jovens. Para ele, os Votos Perpétuos representam "a confirmação de um caminho que Deus vem construindo há muitos anos", sendo uma resposta livre e confiante ao chamado recebido.

Natural de Caçador, Rafael cresceu em uma família marcada por valores cristãos e pelo cuidado com o próximo. Seu contato com os Irmãos Maristas aconteceu ainda na juventude, por meio das atividades de animação vocacional. Em 2012, aos 16 anos, iniciou sua caminhada formativa na congregação, passando por diversas etapas, entre elas o Postulado em Joinville, o Noviciado em Cochabamba, na Bolívia, e experiências missionárias e educativas junto às infâncias e juventudes.

Ao recordar sua trajetória, o novo professando perpétuo destaca que sua vocação foi amadurecida por meio da oração, da vida comunitária e da fidelidade cotidiana. "Aprendi que a vocação não se sustenta apenas pelo entusiasmo, mas pela fidelidade diária, pela oração e pela presença de pessoas que acreditam em nós", afirmou.

A celebração reuniu familiares, amigos, Irmãos Maristas, colaboradores e membros das comunidades educativas, em um clima de profunda gratidão e comunhão. Entre os momentos mais significativos estiveram a Ladainha dos Santos, a profissão dos votos e a entrega da cruz marista, das Constituições e da aliança, símbolos do compromisso assumido para toda a vida.

Durante a celebração, foi destacado que a profissão perpétua de um jovem religioso representa um importante sinal de esperança para a Igreja e para a vida consagrada. Em um tempo marcado por muitos desafios vocacionais, o testemunho do Ir. Rafael recorda que Deus continua chamando homens e mulheres para se colocarem a serviço do Evangelho.

Movido pelo carisma de São Marcelino Champagnat, o Ir. Rafael deseja continuar contribuindo com a missão marista por meio da educação, da evangelização e do acompanhamento das novas gerações. "Mais do que realizar grandes coisas, espero permanecer fiel, cultivando um coração simples, fraterno e apaixonado pelo Reino de Deus", afirmou.

Sua profissão dos Votos Perpétuos torna-se motivo de ação de graças para toda a Diocese de Caçador, que se alegra ao ver um de seus filhos responder generosamente ao chamado de Deus. Que seu testemunho continue inspirando outros jovens a escutar a voz do Senhor e a confiar na promessa que acompanhou toda a sua caminhada vocacional: "Eu estarei contigo" (Ex 3,12).

Por Redação Jornal Fonte

DIOCESE DE CAÇADOR PARTICIPA DA ASSEMBLEIA NACIONAL DO LAICATO EM GOIÂNIA

Entre os dias 4 e 7 de julho, a Diocese de Caçador esteve representada na Assembleia Nacional do Laicato, promovida pelo Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB), realizada em Goiânia (GO). Participaram do encontro as representantes diocesanas Méri Scolaro e Terezinha Woitexem, juntamente com cerca de 170 cristãos leigos e leigas vindos de diversas regiões do país.

A acolhida aconteceu em um espaço de grande beleza, com excelente infraestrutura e ambientes cuidadosamente preparados, proporcionando condições favoráveis para o diálogo, a convivência fraterna e o aprofundamento da missão evangelizadora.

A Assembleia foi marcada por intensos momentos de reflexão, formação, partilha e espiritualidade. A convivência entre participantes de diferentes estados permitiu perceber que, apesar da diversidade cultural e das distintas realidades locais, são muitos os desafios comuns enfrentados pelos cristãos leigos e leigas em sua missão na Igreja e na sociedade. Ao mesmo tempo, destacou-se a dedicação, a generosidade e o compromisso com que assumem sua vocação batismal.

Entre os temas abordados, tiveram especial destaque os 10 anos do Documento 105 da CNBB – Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade: Sal da Terra e Luz do Mundo. As reflexões reforçaram a importância de conscientizar, valorizar e fortalecer a vocação e o protagonismo dos leigos e leigas nos diversos espaços de atuação. Mesmo após uma década de sua publicação, o documento permanece atual, ao abordar questões e desafios que continuam centrais para a vida da Igreja e para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e fraterna.

A participação da Diocese de Caçador na Assembleia fortalece o compromisso com a caminhada do laicato e contribui para a animação das comunidades locais. As representantes retornaram fortalecidas na missão, renovadas na esperança e motivadas a continuar testemunhando o Evangelho, colaborando para uma Igreja cada vez mais sinodal, missionária e próxima do povo.

Por Redação Jornal Fonte

ESCOLA DA FÉ, EM CANOINHAS, APROFUNDA DIMENSÃO LITÚRGICA

O Centro de Formação Católica, em Canoinhas, acolheu mais uma etapa da Escola da Fé da Diocese de Caçador. Com o tema Liturgia, o encontro reuniu lideranças e agentes de pastoral de diversas paróquias, entre os dias 13 e 14 de junho, para um intenso momento de formação, oração e aprofundamento da vida e da missão da Igreja.

A assessoria foi conduzida pelo Padre João Humberto Luciani, da Diocese de Blumenau e coordenador regional da Comissão de Liturgia, que apresentou reflexões sobre a centralidade da liturgia na vida cristã e sua importância para a evangelização e a santificação do povo de Deus.

Inserida no Projeto de Fortalecimento da Comunidade Eclesial Missionária (CEM), a Escola da Fé tem como objetivo preparar lideranças para promover a formação continuada nas paróquias. Em 2026, os encontros estão voltados ao eixo eclesiológico-litúrgico, aprofundando a compreensão da Igreja como comunidade reunida por Cristo e enviada em missão.

Durante a formação, os participantes refletiram sobre o verdadeiro significado da liturgia, compreendida como a ação de Cristo que continua sua obra de salvação na Igreja. Padre João Humberto destacou que a liturgia não é uma criação humana ou uma simples organização de ritos, mas a participação do povo de Deus na obra redentora de Cristo. Por isso, exige a participação ativa, consciente e frutuosa de todos os fiéis.

Entre os temas abordados estiveram a natureza da celebração litúrgica, os sinais e símbolos utilizados pela Igreja, o papel dos ministros ordenados e dos leigos, a importância da arte, da música e do silêncio na celebração, além da relação entre fé e liturgia expressa na antiga máxima: Lex orandi, lex credendi, lex vivendi — aquilo que a Igreja reza, acredita e vive.

A formação também aprofundou a Carta Apostólica Desiderio Desideravi, publicada pelo Papa Francisco em 2022, que convida todo o povo de Deus a redescobrir a beleza e a verdade da celebração cristã. O documento destaca a necessidade de uma autêntica formação litúrgica que conduza os fiéis a uma participação mais consciente nos mistérios celebrados e fortaleça a comunhão eclesial.

Ao longo do encontro, foi reforçada a compreensão de que a liturgia é fonte e ápice da vida da Igreja, lugar privilegiado do encontro com Cristo Ressuscitado e caminho de evangelização. A partir dessa experiência formativa, os participantes retornaram às suas comunidades motivados a contribuir para celebrações cada vez mais vivas, participativas e capazes de comunicar a fé.

A etapa da Escola da Fé reafirmou o compromisso da Diocese de Caçador com a formação permanente de suas lideranças, fortalecendo a missão de construir comunidades evangelizadoras, unidas na fé e alimentadas pela riqueza da vida litúrgica da Igreja.

Por Redação Jornal Fonte

FORMAÇÃO DIOCESANA FORTALECE A COMPREENSÃO SOBRE O MINISTÉRIO DO CATEQUISTA

A Diocese de Caçador promoveu, nos dias 18 de maio e 08 de junho, duas formações diocesanas on-line dedicadas ao aprofundamento do Ministério do Catequista, reunindo catequistas, lideranças e agentes de pastoral de diversas paróquias da Diocese e também de dioceses vizinhas.

Os encontros foram conduzidos pela Irmã Maria Aparecida Barboza, da Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria, de Porto Alegre (RS), que apresentou reflexões sobre a identidade, a vocação e a missão dos catequistas na Igreja, à luz do ministério instituído pelo Papa Francisco.

Entre os principais temas abordados estiveram o reconhecimento do catequista como um dos ministérios mais antigos da Igreja, a relação entre carismas e ministérios, a missão evangelizadora dos leigos e leigas e a renovação da participação dos fiéis na vida e na missão da Igreja após o Concílio Vaticano II. Também foram destacados o papel fundamental da catequese na transmissão da fé e o compromisso dos catequistas na iniciação e no acompanhamento da vida cristã.

As formações contribuíram para fortalecer a identidade ministerial dos catequistas, reforçando a compreensão de que o ministério não é apenas uma função, mas um chamado de Deus colocado a serviço da comunidade e da evangelização.

Ao final, ficou o convite para que os catequistas continuem respondendo com generosidade ao chamado de Cristo, testemunhando a fé e formando discípulos missionários em suas comunidades. Reveja, no You Tube da Diocese, as duas lives realizadas.

A iniciativa integra o compromisso da Diocese de Caçador com a formação permanente dos agentes de pastoral, oferecendo subsídios para que os catequistas possam exercer sua missão com maior consciência, preparo e entusiasmo.

Com alegria, a Diocese de Caçador definiu instituir o Ministério de Catequistas, para representantes das paróquias, no encerramento do ano Jubilar Franciscano, dia 27 de dezembro de 2026, às 18h, na missa da Catedral São Francisco de Assis, em Caçador.

Por Redação Jornal Fonte

Por Redação
Jornal Fonte

CRIANÇAS E ADOLESCENTES CELEBRAM A 14ª JORNADA NACIONAL DA IAM NA DIOCESE

A Diocese de Caçador viveu intensamente a 14ª Jornada Nacional da Infância e Adolescência Missionária (IAM), celebrada em todo o Brasil no dia 31 de maio de 2026. Com o tema "Em Cristo, crianças e adolescentes unidos na missão" e o lema "Formamos um só corpo em Cristo" (Rm 12,5), a jornada reuniu crianças, adolescentes, assessores, familiares e comunidades em momentos de oração, consagração e compromisso missionário.

Na Paróquia Imaculada Conceição, de Fraiburgo, a programação iniciou no dia 23 de maio, com a consagração dos membros da IAM. O encontro contou com a participação de dez assessores e representantes das sete comunidades que mantêm grupos missionários, fortalecendo a caminhada evangelizadora das crianças e adolescentes.

Em Videira, a celebração ocorreu no dia 30 de maio, reunindo integrantes das comunidades Santa Gema, Nossa Senhora da Penha, Santa Lúcia e Matriz. A Santa Missa foi presidida pelo Padre Leomar e contou com a presença da Coordenação Diocesana da IAM e da Irmã Patrícia Souza, que atuou como secretária nacional da IAM entre 2017 e 2021.

Já na microrregião de Caçador, a jornada foi celebrada no dia 31 de maio, na Paróquia Cristo Redentor. A celebração foi presidida pelo Padre Leandro, assessor referencial da IAM na Diocese, com a participação do diácono Edson Belli, representante do COMIDI. O encontro reuniu crianças e adolescentes de diversas comunidades, incluindo Santa Clara, São José, Santa Terezinha do Menino Jesus, Santa Rita de Cássia, São Lucas, Matriz São Francisco de Assis e Matriz Cristo Redentor.

Durante a celebração, 14 crianças e adolescentes foram consagrados missionários. Após a Missa, os participantes desfrutaram de almoço, apresentações missionárias sobre "Maria pelo Mundo" e atividades recreativas.

As celebrações da jornada continuam nas demais microrregiões da Diocese. Em Canoinhas e Major Vieira, os encontros acontecem durante o mês de junho, enquanto a microrregião de Santa Cecília, em Lebon Régis, realiza sua programação agora no mês de julho.

A Jornada reafirma o compromisso da IAM com a formação missionária das novas gerações, fortalecendo o espírito de fraternidade e evangelização. Como recorda a coordenação diocesana: "Que Maria, Rainha das Missões, continue guiando nossos passos na evangelização.

ENCONTRO DIOCESANO DAS CEBS FORTALECE CAMINHADA COMUNITÁRIA E PARTICIPAÇÃO DAS JUVENTUDES

A Diocese de Caçador realizou o Encontro Diocesano das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), no Centro de Formação João Paulo II, em Castelhano – Caçador. O encontro, no último dia de maio, reuniu lideranças, agentes de pastoral, grupos de reflexão, juventudes e representantes das comunidades de 10 paróquias.

Inspirado pelo tema do 14º Encontro Estadual das CEBs — "Caminhando com as juventudes na alegria do Evangelho a serviço do Reino" — o encontro fortalece a caminhada das CEBs na Diocese, renova o compromisso missionário e prepara a participação diocesana no encontro estadual, que acontecerá na Arquidiocese de Joinville.

Segundo a coordenação, o encontro foi um espaço de oração, escuta, partilha e animação das comunidades, fortalecendo ainda mais a missão evangelizadora das CEBs e dos Grupos de Reflexão. Em um tempo marcado por tantos desafios sociais e humanos, o encontro é uma oportunidade para fortalecer os vínculos comunitários e reafirmar o compromisso com uma Igreja

próxima do povo e comprometida com o Reino de Deus.

Um dos destaques desta edição foi a presença e o protagonismo das juventudes. A proposta buscou incentivar a participação dos jovens na vida comunitária, reconhecendo sua importância na construção de uma igreja participativa, comprometida com os problemas do povo, libertadora e missionária. A juventude trouxe consigo novas perguntas, sonhos, linguagens e esperanças, fundamentais para o fortalecimento das comunidades e para a continuidade da caminhada das CEBs.

Segundo a coordenadora diocesana, Estela Maia, caminhar com as juventudes significa também abrir espaços de escuta, participação e diálogo, valorizando seus dons e sua presença na vida da Igreja. "O encontro reafirma que os jovens não são apenas convidados, mas sujeitos ativos da evangelização e da transformação social", lembra ela.

Fraternalmente, as CEBs seguem cultivando a esperança e fortalecendo a caminhada comunitária em toda a Diocese!

Por Redação Jornal Fonte

“EU SOU O PÃO VIVO QUE DESCEU DO CÉU” (JO 6,51): CORPUS CHRISTI REÚNE MILHARES DE FIÉIS NA DIOCESE

Por Redação Jornal Fonte

A Solenidade de Corpus Christi, celebrada em 4 de junho, reuniu milhares de fiéis em diversas paróquias da Diocese de Caçador, em uma das mais expressivas manifestações públicas de fé da Igreja Católica. Entre missas, procissões e a tradicional confecção dos tapetes coloridos, as comunidades testemunharam a presença real de Jesus Cristo na Eucaristia, renovando sua fé e seu compromisso de caminhar com o Senhor.

Em Caçador, centenas de pessoas participaram da celebração diocesana, que teve início ainda pela manhã, com a preparação dos tapetes na Avenida Barão do Rio Branco. À tarde, uma missa campal, nas proximidades da Praça Nossa Senhora Aparecida, foi presidida pelo bispo diocesano, Dom Cleocir Bonetti, seguida da procissão até a Catedral São Francisco de Assis, onde ocorreu a bênção solene.

Para Dom Cleocir, a festa de Corpus Christi é uma manifestação pública do amor a Jesus presente na Eucaristia. “O principal motivo da festa de Corpus Christi é Jesus. É uma manifestação pública do nosso amor a Jesus na Eucaristia”, destacou o bispo, recordando ainda que a solenidade foi instituída oficialmente pela Igreja em 1264.

Ao comentar os tradicionais tapetes confeccionados pelas comunidades, Dom Cleocir ressaltou que eles representam o carinho e a acolhida a Cristo, recordando a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém.

“Queremos mostrar a importância e o significado de quem passa por estes tapetes. É bonito ver coroinhas, pastorais, grupos, movimentos e equipes demonstrando esse carinho e esse afeto por Jesus”, afirmou.

A celebração em Caçador também esteve em sintonia com as comemorações dos 800 anos da Páscoa de São Francisco de Assis, padroeiro do município, dentro do Ano Jubilar dedicado ao santo.

Fé e unidade nas paróquias

Em Canoinhas, a Paróquia Santa Cruz reuniu fiéis de todas as comunidades para a celebração da Santa Missa presidida pelo Padre Lauro. Em seguida, os participantes percorreram as ruas da cidade em procissão com o Santíssimo Sacramento. Os tapetes preparados pelas pastorais, movimentos e comunidades expressaram a fé e a união do povo de Deus.

“Cada passo, cada tapete preparado e cada oração foram sinais de devoção e unidade”, destacou a Pascom paroquial.

Na Matriz São João Batista, em Três Barras, a procissão de Corpus Christi também reuniu a comunidade em um momento de profunda espiritualidade. Fiéis, agentes de pastoral e voluntários participaram da preparação dos tapetes e da celebração, testemunhando publicamente a fé em Jesus Eucarístico.

Em Porto União, a solenidade teve uma característica especial de integração entre duas cidades (e dois estados!). A Santa Missa foi celebrada na Catedral de União da Vitória (PR), e, em seguida, a procissão percorreu as ruas até a Paróquia Nossa Senhora das Vitórias, em Porto União (SC), onde os fiéis receberam a bênção solene com o Santíssimo Sacramento.

No Santuário Diocesano Nossa Senhora de Fátima – Mãe dos Pobres, em Fraiburgo, a solenidade foi marcada pela contemplação do mistério do amor de Deus que permanece no meio do seu povo através da Eucaristia. A comunidade foi convidada a renovar a confiança no Senhor e reconhecer sua presença viva entre nós.

Em Videira, a Paróquia Imaculada Conceição chamou atenção pela beleza dos tapetes, que puderam ser contemplados também por imagens aéreas. A tradição de Corpus Christi ganhou uma dimensão especial, revelando, do alto, a riqueza dos símbolos e a dedicação das comunidades na preparação desta verdadeira obra de arte feita para acolher a passagem do Senhor.

Já em Irineópolis, na Paróquia Senhor Bom Jesus, os fiéis reuniram-se às 15 horas para a Santa Missa e, em seguida, seguiram em procissão pelas ruas da cidade, conduzindo o Santíssimo Sacramento e renovando a gratidão pela presença de Jesus no meio do povo. Em todas as comunidades da Diocese de Caçador, o dia foi vivido como um convite à adoração, à gratidão e ao compromisso de fazer da própria vida uma oferta de amor e serviço

JOVENS VIVEM ENCONTRO TRANSFORMADOR NO 10º CURSILHO JOVEM MASCULINO

Por Redação Jornal Fonte

O Movimento de Cursilhos de Cristandade (MCC) da Diocese de Caçador celebrou com grande alegria a realização do 10º Cursilho Jovem Masculino, realizado entre os dias 05 e 07 de junho, na Casa de Formação, em Canoinhas.

O encontro reuniu jovens de diversas paróquias da Diocese para um fim de semana marcado pela oração, convivência fraterna, reflexão e profundo encontro com Jesus Cristo. Ao longo dos três dias, os participantes foram convidados a renovar sua fé, refletir sobre sua vocação cristã e fortalecer o compromisso de testemunhar o Evangelho em seus ambientes de vida.

Ao término do retiro, os novos cursilhistas retornaram às suas famílias e comunidades motivados a viver o chamado “4º Dia” — expressão característica do Movimento que representa a continuidade da experiência vivida no cursilho, agora colocada em prática no cotidiano, por meio da vivência cristã, do serviço e da evangelização.

A realização do encontro contou com a dedicação do Grupo Executivo Diocesano (GED), da equipe de trabalho que serviu nos bastidores da Casa de Formação e das famílias que acolheram os participantes com carinho e espírito de comunhão.

O 10º Cursilho Jovem Masculino reafirmou a importância da evangelização da juventude, proporcionando aos participantes uma experiência de encontro pessoal com Cristo e de fortalecimento da caminhada eclesial. Animados pela ação do Espírito Santo e confiados à proteção de Maria, os novos cursilhistas são enviados a seus ambientes como testemunhas da esperança, da fé e do amor de Deus.

Com o coração renovado e o entusiasmo missionário fortalecido, os jovens iniciam uma nova etapa de sua caminhada cristã, conscientes de que Cristo continua a contar com cada um deles para a transformação do mundo. De Colores!

MiniTLC, também em Canoinhas

Com o propósito de evangelizar e formar novas lideranças juvenis, o TLC

Continua na página seguinte:

Fique por dentro

AGENDA JULHO 2026/ANIVERSÁRIOS/EVENTOS COMEMORATIVOS/PASSATEMPOS

DATA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	LOCAL
01	Reunião do Conselho Diretor	Cáritas	Caçador
03 e 04	Assembleia Nacional	Pastoral Familiar	Brasília (DF)
03 a 05	Seminário Regional Sobre Políticas Públicas	Pastorais Sociais	Lages
03 a 05	10º Cursilho Jovem Feminino	MCC	Canoinhas
04	**CODIPA**	**SDP**	**Castelhano**
05	Reunião do Conselho Diocesano	ECC	Caçador
06	Reunião Ampliada das CEBs e GBRF	CEBs	Virtual
06 e 07	Reunião da Comissão Pastoral para Liturgia	Liturgia	Criciúma
06 a 08	Reunião da Presidência e do Grupo de Reflexão Pastoral	CNBB Sul 4	Florianópolis
09	Encontro do Núcleo de Leigos	CNLB	Santa Cecília
09	Reunião da Comissão Regional dos Diáconos	PV/SAV	Blumenau
10 e 11	Reunião da Coordenação Diocesana	PJ	Santa Cecília
10 a 12	1ª Etapa	ECC	Irineópolis
11	Assembleia Geral Ordinária	Cáritas	Caçador
11	Reunião da Coordenação Diocesana	SABC	Castelhano
11	Reunião Diocesana	CNLB	Timbó Grande
11 e 12	Formação para Assessores	IAM	Lebon Régis
12	Encontro do Núcleo de Leigos	CNLB	Monte Castelo
13 a 16	Encontro Nacional dos Secretários Executivos	CNBB	Brasilia (DF)
14 a 16	Fórum Regional Cáritas - PMAS	Cáritas	a definir
17 a 19	Formação e Reunião do Conselho Regional	Pastoral Familiar	Blumenau
17 a 19	2ª Etapa da Escola Regional	PJ	Lages
17 a 19	1º Curso Mini Bota Fé - Major Vieira	TLC	Canoinhas
17 a 19	Retiro do Movimento Lareira	Lareira	Castelhano
18	Visita Cáritas Esperança de Três Barras e Vicentinos de Canoinhas	Cáritas	Três Barras / Canoinhas
20 a 23	Missão Regional	COMISE	Rio do Sul
20 a 24	Encontro Nacional para Coordenadores Diocesanos de Pastoral	CNBB	Brasília (DF)
22	Encontro Regional	Pastoral do Migrante	Virtual
22 a 24	2ª Etapa	ECC	Canoinhas
23 a 26	Encontro Quirigmático	RCC	São Paulo (SP)
24 a 26	14º Encontro Estadual	CEB´s	Joinville
24 a 26	Retiro do EJA	EJA	Castelhano
25	6ª Peregrinação Regional – "Dia dos Avós e dos Idosos"	PPI	Nova Trento
26	Formação de Liturgia	Liturgia	Irineópolis
27 e 28	Formação para Assessores	IAM/COMIDI	Caçador
28	4ª Jornada Mundial dos Avós e Idosos	Paróquias/PPI	Arqui/Dioceses
30	Encontro Grupo/Mulheres	Cáritas	Caçador
31	2ª Reunião Apreciação de Projetos FDS	Pastorais Sociais	Virtual
31/07 a 02/08	Encontro Regional da Juventude Indígena	Pastoral Indigenista	Rio do Oeste
31/07 a 02/08	Retiro para Coordenadores Diocesanos	IAM/COMIDI	Caçador
31/07 a 02/08	1º Curso Mini Anjos da Luz - Papanduva	TLC	Canoinhas

ANIVERSÁRIOS

Nome	Nascimento
Pe. Fábio Luiz Hansch	09/07/1985
Pe. Camilo João Munaro	09/07/1946
Diác. Renato Vogel	14/07/1967
Pe. Henrique Dal Prá	15/07/1952
Pe. Fábio Costa Farias	18/07/1982
Pe. Roque Ademir Favarin	19/07/1969
Pe. Ludovino Labas	24/07/1963
Diác. Camillo Spinelli	27/07/1947
Pe. Remigio Sita	30/07/1948

ANIVERSÁRIOS

Nome	Ordenação
Pe. Eleandro Hüning	14/07/2018

EVENTOS COMEMORATIVOS

04	Divino Pai Eterno – Padroeiro da Paróquia de Bela Vista do Toldo
12	Nossa Senhora dos Campos, Rainha da oração – Padroeira da Paróquia de Arroio Trinta e Macieira
20	Dia do Amigo
26	Dia dos Avós
30	Dia Mundial Contra o Tráfico de Pessoas

GRUPOS DE REFLEXÃO

As fotos dos Grupos de Reflexão estão de volta, fortalecendo a partilha e a caminhada de fé. Confira uma das fotos deste mês, do encontro do grupo de reflexão do bairro Nossa Senhora Fátima, em Videira:

Confira também o registro do grupo Nossa Senhora Salete, da Paróquia São Francisco de Assis:

Diocese em Ação

continuação

(Treinamento de Lideranças Cristãs) do MAC (Movimento dos Anunciadores de Cristo) trouxe para a região, em 2017, a pedido do então pároco, Padre Valmor, o projeto Mini TLC, voltado a adolescentes de 13 a 16 anos.

A iniciativa nasceu com o objetivo de proporcionar aos jovens uma experiência de fé, amizade e serviço, incentivando-os a se tornarem protagonistas em suas comunidades e a participarem de forma mais ativa na Igreja Católica, não deixando eles se afastarem do caminho pós término da catequese.

Desde então, o Mini TLC tem crescido e se consolidado em diversos municípios da região, despertando em muitos adolescentes o desejo de viver o Evangelho e de colocar seus dons a serviço da Igreja e da sociedade.

Neste ano, nos dias 19, 20 e 21 de junho de 2026, aconteceu o 6º Mini TLC do MAC, mais uma vez reunindo jovens em um final de semana de profunda espiritualidade, convivência e renovação da fé na Paróquia Santa Cruz, de Canoinhas.

Mais do que um encontro, o Mini TLC tem se mostrado um verdadeiro instrumento de evangelização e formação humana e cristã, semeando nos adolescentes valores como amizade, responsabilidade, solidariedade e compromisso com a fé.

A 2ª PARTE (FRONTAL/TORRE) ESTÁ EM OBRAS!

Acompanhe todo o andamento desta construção!

O sonho do Santuário Diocesano Nossa Senhora de Fátima - Mãe dos Pobres, em Fraiburgo

SEJA UM FIEL COLABORADOR DESTA OBRA!

QR CODE PIX

Dados Bancários: Sicoob
Agência: *3038*
Conta: *30909-5*
Mitra Diocesana de Caçador

CHAVE PIX: *(49) 9 9924- 0584*

ACOMPANHE A OBRA PELO SITE:
https://www.diocesedecacador.org.br/andamento-da-obra/